



ucbvet

saúde animal

Boletim Técnico

O uso da metoclopramida como antiemético e procinético em distúrbios gastrointestinais.

A metoclopramida (MCP) (Figura 1) é um medicamento amplamente utilizado na medicina veterinária para o tratamento de distúrbios gastrointestinais. Ela atua como um antiemético (prevenção de vômitos) e procinético (estímulo da motilidade gastrointestinal), sendo indicada para diversas condições que afetam o trato gastrointestinal (TGI) de cães e gatos.

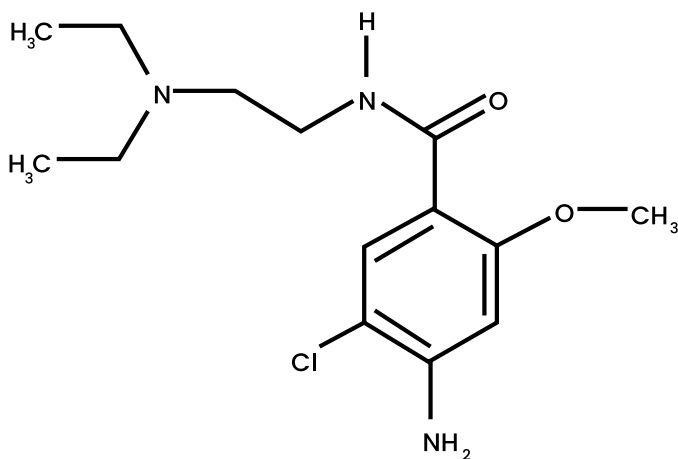


Figura 1: Estrutura molecular da metoclopramida.

A MCP exerce seus efeitos antieméticos via dopamina D2 e antagonismo da serotonina 5-HT3.

Possui efeito procinético no segmento superior do TGI via agonismo serotoninérgico 5-HT4, aumentando o tônus do esfíncter esofágico inferior e a motilidade gástrica e duodenal⁽¹⁾.

O aumento do tônus do esfíncter esofágico inferior, relaxamento do piloro, aumento da contração gástrica, sendo a expressão em antro e conseqüente aumento da motilidade duodenal otimizam o esvaziamento gástrico, sendo a MCP indicada nos casos em que há atonia gástrica, náusea, vômito, retardo no esvaziamento gástrico e refluxo gastroesofágico⁽²⁾.

O **Nausetrat**[®] também pode ser indicado na prevenção da náusea e vômito estimulados por movimento, como nos casos do dia a dia em que os tutores observam náusea ou vômito ao transportar seus pets no carro, auxiliando no seu conforto e na qualidade da interação do animal com o seu tutor.

A versatilidade das vias de administração, como a via oral, endovenosa (EV), subcutânea (SC) e intramuscular (IM) auxiliam na recuperação de pacientes em cuidados domésticos e também durante internações hospitalares, sendo um ótimo aliado na rotina prática veterinária⁽³⁾.

Em um estudo clínico randomizado e prospectivo, com o objetivo de comparar a eficácia de diferentes antieméticos (metoclopramida, ondansetrona e maropitant) na prevenção do vômito durante o tratamento da enterite parvoviral canina (PVE), foi observado que as medicações apresentaram efeitos equivalentes. O estudo teve como finalidade avaliar a eficiência dos antieméticos selecionados na prevenção de vômitos no tratamento de PVE. Foram incluídos cães com diagnóstico positivo para o teste rápido de ELISA PVE, com idades entre 4 e 12 meses. Cada grupo (metoclopramida, ondansetrona, maropitant e controle) foi composto por 8 cães. A metoclopramida e a ondansetrona foram administradas em doses de 0,5 mg/kg, três vezes ao dia por via intravenosa, enquanto o maropitant foi administrado uma vez ao dia, em dose de 1 mg/kg, por via subcutânea. O número e a gravidade dos vômitos diários foram monitorados. O tratamento durou 5 dias, e os medicamentos foram mantidos até a recuperação total dos animais. A metoclopramida, ondansetrona e maropitant reduziram a gravidade do vômito

desde o primeiro dia e a frequência dos vômitos a partir do terceiro dia de tratamento. Os resultados indicaram que a metoclopramida, a ondansetrona e o maropitant podem ser empregados no tratamento de PVE e os três antieméticos demonstraram ser igualmente eficazes na diminuição da frequência e gravidade do vômito⁽⁸⁾.



Principais indicações da metoclopramida:

- Prevenção e tratamento de vômitos de origem central ou periférica;
- Estimulação da motilidade gástrica e intestinal, em casos de atonia gástrica ou íleo;
- Tratamento de refluxo gastroesofágico;
- Em algumas situações, no pré-operatório para reduzir o risco de regurgitação em procedimentos anestésicos⁽²⁾.

A dosagem do Nausetrat®

Nausetrat Oral:

A dose recomendada é de 1 a 4 gotas/kg de peso corporal, equivalente a 0,1 a 0,4 mg/kg, administrada duas a três vezes ao dia.

	Cães	Gatos
Nausetrat Oral Indicado para Cães e Gatos	 1 a 4 gotas/Kg	 1 a 4 gotas/Kg

Nausetrat Injetável:

A dose recomendada é 0,1 ml/kg corporal, equivalente a 0,5 mg de metoclopramida por kg. Administração intramuscular.

Nausetrat Injetável Indicado para Cães	Cães
	 0,1 mL/Kg

Embora a metoclopramida seja bem tolerada na maioria dos animais, alguns efeitos colaterais podem ocorrer, incluindo:

- Hiperatividade ou agitação, especialmente em cães.
- Sedação, mais comum em gatos.
- Diarreia ou constipação.
- Alterações comportamentais, como nervosismo ou agressividade.
- Em doses mais elevadas, pode haver risco de efeitos extrapiramidais (movimentos involuntários) ou reações adversas no sistema nervoso central ⁽⁴⁾.

Precauções e contraindicações

Precauções devem ser tomadas ao utilizar a metoclopramida em animais com insuficiência hepática ou renal, já que a metabolização e excreção do

fármaco podem ser comprometidas.

A metoclopramida é contraindicada em animais com histórico de hipersensibilidade ao medicamento ou com problemas graves no sistema nervoso central. Além disso, deve ser evitada ou utilizada com cautela em casos de:

- Obstrução intestinal ou gastrointestinal mecânica.
- Peritonite.
- Sangramentos gastrintestinais.
- Cães e gatos com epilepsia ou outras condições neurológicas.
- Associado a outro anticolinérgico (atropina, prometazina e hidroxizina).
- Medicamentos que afetam o sistema dopaminérgico, como certos antidepressivos, podem alterar os efeitos do fármaco ⁽⁵⁾.
- Opioides e mutação do gene MDR1 ^(6,7).

Algumas raças são mais predispostas a apresentar essa mutação do gene MDR1 e requerem cautela na utilização da medicação: Border Collie; Pastor Australiano, Suíço, Americano e de Shetland; Whippet de pelo longo; Old English Sheepdog; Silken Windhounds ⁽⁶⁾.

Considerações Finais

O **Nausetrat®** é um medicamento eficaz no manejo de condições gastrointestinais em animais, principalmente para **controle de náuseas, vômitos e promoção da motilidade gastrointestinal**. Sua utilização deve ser feita com base na avaliação clínica, respeitando as doses e recomendações para evitar possíveis efeitos adversos.



Dr. Juan Novaes Rezende
Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Barão de Mauá, 2014-2018.
Aprimoramento na equipe (clínica/cirúrgica) Louvre do Dr. Wendell Barboza, 2018-2020.
Pós-graduação lato sensu em Gastroenterologia de pequenos animais pelo UFAPE/UNIFRAN, 2020-2021.
Trainee na Equipe FEROGASTRO-SP, nas áreas de gastroenterologia (clínica, cirúrgica e endoscópica), 2021.
Membro da ABRAGA (Associação Brasileira de Gastroenterologia).
Fundador da Enteroclinic, empresa que presta serviços atuando na área de gastroenterologia (clínica e endoscopia) veterinária em Ribeirão Preto - SP e Região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹Papich MG. Drugs affecting gastrointestinal function. In: Riviere JE, Papich MG, eds. *Veterinary Pharmacology & Therapeutics*. 9th ed. Ames, Iowa: Blackwell Publishing, 2009:1247-1272.
- ²Wilson DV, Evans TA, Mauer WA. Influence of metoclopramide on gastroesophageal reflux in anesthetized dogs. *Am J Vet Res* 2006;67:26-31.
- ³Schwach-Abdellaoui KMM, Schneider M, Boisramc B, et al. Controlled delivery of metoclopramide using an injectable semi-solid poly(ortho ester) for veterinary application. *Int J Pharm* 2002; 248(1-2):31-37.
- ⁴Jo YY, Kim YB, Yang MR, et al. Extrapyramidal side effects after metoclopramide administration in a post-anesthesia care unit—a case report. *Korean J Anesthesiol* 2012; 63(3):274-276.
- ⁵Kamin J, Manwani S, Hughes D. Emergency psychiatry: extrapyramidal side effects in the psychiatric emergency service. *Psychiatr Serv* 2000; 51(3):287-289.
- ⁶Suriyaphol G. Genes Associated with genetic diseases in collies, Shetland sheepdogs and border collies. *Wetchasan Sattawaphaet*. 2011;41(2):135- 142. <https://doi.org/10.56808/2985-1130.2289>
- ⁷Boatright K. White feet don't treat: considerations for dogs with MDR1 mutations. 2024. <https://www.aaha.org/publications/newstat/articles/2024-1/white-feet-dont-treat-considerations-for-dogs-withmdr1-mutations/> (accessed June 2 2024).
- ⁸Yalcin E, KeserGO. Comparative efficacy of metoclopramide, ondansetron and maropitant in preventing parvoviral enteritis-induced emesis in dogs. *J vet PharmacolTherap*.2017;40:599-603.doi: 10.1111/jvp.12396.

